



DIGA-ME QUE COR TENS E TE DIREI DE ONDE ÉS: PADRÃO DE PIGMENTAÇÃO DE PITUS *POTIMIRIM* SP. (CRUSTACEA: DECAPODA) EM RIACHOS

Camilla Pagotto, Daniela Zanelato, Joyce M. Barbosa, Maurício B. dos Santos & Rachel M. Werneck

Variações fenotípicas intra-específicas podem resultar em diferenças na sobrevivência dos indivíduos, dependendo do hábitat onde ocorrem. A heterogeneidade na coloração do substrato de um riacho pode selecionar diferentes fenótipos ao longo do gradiente de distribuição de uma espécie. Os pitus são organismos de riachos, cuja pigmentação varia entre hialino e marrom escuro, sendo a conspicuidade dos indivíduos dependente da cor do substrato. Avaliamos se existe um padrão na pigmentação dos pitus relacionado à coloração do substrato, que é mais escuro a montante e mais hialino a jusante. Testamos se há maior proporção de indivíduos hialinos onde o substrato é mais claro. Os pitus foram coletados por busca ativa limitada por tempo, a montante e a jusante no riacho Guarauzinho, E.E. Juréia-Itatins. Os indivíduos foram ranqueados, por teste cego, em classes de pigmentação, resultando em 22 classes. Indivíduos mais hialinos foram encontrados com maior frequência a jusante e indivíduos mais escuros a montante ($U = 522,5$; $n_1 = 59$; $n_2 = 66$; $p < 0,001$), havendo sobreposição entre classes intermediárias de pigmentação. Dado que pitus não selecionam ativamente o substrato pela coloração, outros dois processos podem ser responsáveis pelo padrão encontrado. O primeiro é a camuflagem: os indivíduos mais hialinos devem apresentar menor mortalidade a jusante do que indivíduos mais escuros, por serem menos conspícuos e, portanto, menos predados nesse ambiente. O segundo está relacionado à possibilidade de que indivíduos mais hialinos são mais jovens, podendo estar mais susceptíveis ao carreamento por deriva. Estes dois fatores poderiam explicar a maior frequência de indivíduos hialinos a jusante.